



## O ESPORTE-DA-MÍDIA NA CONCEPÇÃO DE ESCOLARES: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO

Fernanda Fauth<sup>1</sup>  
Mariana Mendonça Lisbôa<sup>2</sup>

### RESUMO

*O trabalho teve como objetivo perceber e analisar a concepção de alunos em relação ao significado expresso pelo esporte-da-mídia, alunos da sétima série do ensino fundamental de uma escola pública. Foi realizada uma pesquisa de campo, classificada como um estudo de recepção midiática, e teve dois momentos: 1ª) Aplicação e análise do Questionário para caracterização dos sujeitos e suas mediações (16 alunos); 2ª) Realização de uma entrevista individual com quatro sujeitos da pesquisa. A análise dos dados obedeceu a critérios quantitativos (estatística descritiva) e qualitativos, na discussão de categorias que surgiram e que aparecem no trabalho em forma das temáticas: Os meios de comunicação; O esporte e seus significados; Mídia-Educação Física. Dessa forma, através da pesquisa constatou-se que a realidade mostra que a cultura midiática está presente no ambiente escolar principalmente através de discursos, práticas, comportamentos, consumos e brincadeiras dos alunos/receptores que a frequentam. Também foi possível perceber que existem alguns momentos de resistência ao esporte-da-mídia por parte dos alunos, e outros em que os discursos dos alunos apontam para o consumo do esporte-da-mídia.*

**Palavras-chave:** *Esporte-da-mídia; Escolares; Concepção de esporte*

### THE SPORT-OF-MEDIA IN THE CONCEPT OF STUDENTS: A STUDY OF RECEPTION

### ABSTRACT

*The study aimed to understand and analyze the concept of students according to the meaning expressed by the sport-of-media, seventh grade students at a public school. A field research was made and qualified as a study of media reception and was divided in two moments: 1st) Application and analysis of questionnaire to characterize subjects and their mediations (16 students); 2nd) Conducting an individual interview with four subjects of survey. The data analysis followed the quantitative criteria (descriptive statistics) and qualitative criteria, arguing about categories that emerged and appear in the study in the form of thematic: The media; Sport and its meanings; Media-Physical Education. Therefore, through the research it was discovered that the reality shows that the media culture is present in the school environment through dialogues, practices, behaviors, consumption and plays of the students/recipients who attend this school. It also observed that there are some moments*

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Educação Física Bacharelado CDS/UFSC.

<sup>2</sup> Doutoranda do PPGEF/CDS/UFSC. Professora da Faculdade Metropolitana de Blumenau FAMEBLU/UNIASSELVI.



*of resistance to the sport-of-media by the students and other moments that the students' speech points to the consumption of the sport-of-media.*

**Key-words:** *Sport-of-media; Students; Conception of sport*

## EL DEPORTE DE LA MEDIA EN LA CONCEPCIÓN DE ESCOLARES: UN ESTUDIO DE RECEPCIÓN

### RESUMEN

*El trabajo tuvo como objetivo percibir y analizar la concepción de alumnos en relación al significado expreso por el deporte de la media, alumnos de la séptima serie de enseñanza fundamental de una escuela pública. Fue realizada una investigación de campo, clasificada como un estudio de recepción mediática, y tuvo dos momentos: 1ª) Aplicación y análisis del cuestionario para caracterización de los sujetos y sus mediaciones; 2ª) Realización de una entrevista individual con cuatro alumnos de la investigación. El análisis de los datos obedeció a criterios cuantitativos (estadística descriptiva) y cualitativa, en la discusión de las categorías que surgieron y que aparecen en el trabajo en forma de la temáticas: La media; El deporte y sus significados; Media-Educación Física. Así, a través de la investigación se constató que la realidad muestra que la cultura mediática esta presente en el ambiente escolar principalmente a través de discursos, prácticas, comportamientos, consumos y juegos de los alumnos/receptores que la frecuentan. También fue posible percibir que existen algunos momentos de resistencia al deporte de la media por parte de los alumnos, y otros en que los discursos del alumnos apuntan para el consumo del deporte de la media.*

**Palabras-Clave:** *Deporte de la media; Escolares; Concepción de deporte*

### 1. Introdução

A sociedade contemporânea é evidentemente influenciada pela mídia e seu protagonismo. Diariamente somos alvos de inúmeras informações, imagens, sons que resultam de variadas fontes: televisão, internet, jornais, revistas, rádio e entre outras. E quase sempre é possível nos depararmos com informações e imagens de conteúdos da cultura corporal de movimento, termo utilizado para referenciar o objeto de estudo da Educação Física, segundo Betti (1998), ou seja: lutas, esportes, ginásticas, jogos, danças.

Aprofundando mais os aspectos da cultura corporal de movimento midiaticizada, percebe-se que a programação esportiva está presente nos mais variados meios de comunicação, e suas grades de programação cada vez mais destinam um espaço-tempo às transmissões esportivas ou programas que têm como foco/conteúdo o esporte. Ainda, é possível perceber o conteúdo esportivo sendo veiculado nos telejornais, nos programas de variedades ou entretenimento, nas novelas e em documentários.

Isso tudo se deve ao fato do esporte, fenômeno social do século passado e atual, ser um dos principais parceiros da mídia através da sua espetacularização. Na qual o que importa não é somente o



conteúdo (que produz representações), mas principalmente a forma “espetacular” como ele é apresentado ao espectador, que cada vez mais o consome como produto.

Dessa forma, a mídia passa a ser a principal produtora dos sentidos e significados válidos socialmente sobre esportes e demais conteúdos da cultura corporal de movimento. O que na verdade é um fator preocupante, haja vista que o modelo de esporte propagado se refere à performance, ou seja, vinculado a princípios do esporte de rendimento, de competição, focado no binômio vitória-derrota.

A massificação deste modelo midiático resulta também na modificação das formas de se perceber/praticar/analisar o esporte, inclusive na escola e na concepção de professores e alunos. O esporte na escola<sup>3</sup> não apresenta identidade própria, ele é apenas uma extensão do esporte de rendimento, resultando então não no esporte *da* escola, mas sim no esporte *na* escola.

E mesmo que se fale que as atuais gerações cresceram com a TV, com o vídeo, com o controle remoto, e atualmente uma parcela já com acesso ao computador e a internet, o entendimento a respeito das mudanças propiciadas pelas mídias e pelas redes ainda está longe de ser suficientemente problematizado na escola, conforme Fantin (2005).

Essa nova realidade que se organiza cada vez mais através das mídias, tem ocasionado inúmeros desafios para a área da educação, inclusive para a Educação Física. Problemas educacionais são gerados, principalmente na formação dos educadores e na educação das crianças e jovens que vivem na sociedade da comunicação. Logo, para se decifrar essa cultura moderna e pensar em uma mediação cultural, a opção pela *mídia-educação* (BELLONI, 2000; FANTIN, 1996) tem surgido como uma importante alternativa.

Seguindo as evidências de que a relação entre Educação Física e mídia é notória na sociedade contemporânea, torna-se fundamental a sua abordagem no âmbito escolar. Contudo, antes da elaboração de unidades temáticas que sejam coerentes e eficientes para a metodologia do trabalho pedagógico, é necessário que os professores conheçam a realidade em que se encontram seus alunos, ou seja, que entendam como os alunos vêm fazendo o uso das mensagens veiculadas pela mídia, quais suas influências na elaboração de saberes/fazeres da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi perceber e analisar a concepção dos alunos em relação ao significado expresso pelo esporte-da-mídia. Para tanto, além de buscar os pressupostos teórico-metodológicos embasadores da investigação, realizamos uma pesquisa de recepção com uma turma da sétima série do ensino fundamental, de escola pública de Florianópolis/SC, composta de duas etapas: 1ª) Aplicação e análise do Questionário para caracterização dos sujeitos e suas mediações. O questionário permitiu um reconhecimento da situação geral do tema da pesquisa com os sujeitos, ou seja, verificou as estruturas mediadoras das crianças ao esporte-da-mídia, bem como o contexto desta recepção. Este instrumento serviu ainda para identificação/seleção dos indivíduos para a entrevista; 2ª) Realização de uma entrevista individual com quatro sujeitos da pesquisa, três meninos e uma menina, escolhidos intencionalmente, segundo suas demonstrações de interesse à recepção do esporte-da-mídia. Esta etapa utilizou um roteiro de apoio, e foi gravada para posterior transcrição.

A importância de pesquisas desta natureza se deve ao fato de que através de estudos a respeito da temática mídia e esporte na escola é possível aprofundar conhecimentos a respeito da cultura de movimento mediatizada para abordá-los nas aulas de Educação Física, dando um enfoque mais crítico ao esporte e aos demais conteúdos. A pesquisa também é capaz de dar um suporte aos professores da área

<sup>3</sup>Para saber mais a respeito do esporte na escola e da escola, ler pg.22 da obra BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.





para que proporcionem atividades mais reflexivas sobre o que vem sendo apresentado pela mídia aos escolares, oportunizando a eles uma percepção de que é preciso o desenvolvimento de um olhar mais atento, uma leitura mais crítica sobre as mensagens que consomem.

## **2. A recepção ao Esporte-da-Mídia: um desafio a mídia-educação física**

A mídia é conceituada como um veículo de comunicação de massa (rádio, jornal, revista, televisão), mas quando relacionada a aspectos econômicos, transforma-se em um conjunto de empresas, que produz e mercadoriza informação, entretenimento e publicidade, tripé no qual se firmam seus interesses e ações.

Ela também produz e veicula seu próprio discurso. Discurso esse que serve para guiar as visões de mundo e compreensões mediadas socialmente a respeito das questões do cotidiano, segundo Fischer (1998 *apud* PIRES, 2002). Através de recursos de convencimento, como as imagens tecnologicamente criadas, sonoridade e simbologia, o discurso midiático acaba por expressar os interesses ideológicos hegemônicos da sociedade.

Para Betti (2001), não existe esporte *na* mídia, apenas esporte *da* mídia, porque a mídia não enfoca o esporte como cooperação, autoconhecimento, sociabilização, mas apenas características do esporte de rendimento, como a ênfase no binômio vitória-derrota, recompensa extrínseca, violência etc., fragmentando e descaracterizando o fenômeno esportivo.

Ainda de acordo com ele, o termo “esporte-da-mídia” (BETTI, 2001) foi criado, devido ao fato da instituição mídia se apropriar do termo “esporte” e impor significados/sentidos conforme seus interesses, criando assim características específicas, como por exemplo, a falação esportiva, monocultura esportiva, sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo, superficialidade, prevalência dos interesses econômicos e entre outras.

O esporte também não é mais visto apenas como uma atividade de lazer com caráter lúdico e social, e dissociado à mídia, uma vez que passou a cumprir funções políticas e econômicas. Essas funções que visam o lucro foram intensificadas através da televisão, que modificou a audiência do esporte em todo o mundo, transmitindo constantes informações e imagens sobre o mesmo.

Assim, pode-se dizer que a televisão valoriza mais a forma do que o conteúdo do esporte, o que gera uma fragmentação e distorção do fenômeno esportivo; ela seleciona imagens esportivas e as interpreta para o telespectador, propõe um “modelo” para o que é o esporte e o que é ser atleta.

Através dessa codificação da realidade feita pela televisão, surge uma nova modalidade de consumo para a sociedade: o “esporte telespetáculo” (BETTI, 1998), que é uma realidade textual autônoma, construída pelo uso de códigos, recursos e limitações técnicas do meio televisivo, como afirma Pires (2002). Esses artifícios contam com a contribuição da linguagem audiovisual com ênfase na imagem, cujas possibilidades vêm aumentando com os avanços tecnológicos associados à informática (closes, mini-câmeras, tira-teima, replay, recursos gráficos diversos). Recursos técnicos como o replay (repetição de cenas e lances espetaculares ou polêmicos logo após o acontecimento) e sua combinação com o slow-motion (câmera lenta), bem como o recurso do close-up (enquadramento da imagem) são os mais importantes no processo que torna qualquer modalidade esportiva telespetacularizada, de acordo com Betti (1998).

O esporte também influencia através dos seus ídolos. A mídia desempenha um papel fundamental para a prática esportiva e o conhecimento geral sobre os esportes e os modos de ser esportivo, pois



alimenta o imaginário com possibilidades de consumo de esportes (e seus produtos) antes nunca visto, seja para a prática ou o telespetáculo. Mesmo que para alguns esportes, a origem do aprendizado tenha sido outro que não a mídia (a escola, por exemplo), ainda assim a televisão informa sobre a modalidade.

Em relação aos telespectadores, estes são considerados os receptores da mensagem da mídia e segundo Martín-Barbero (1995), o processo de recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação, é um lugar novo onde se deve rever e repensar o processo inteiro de comunicação.

É entender todo o processo da comunicação com base nesse significado que a mensagem veiculada transmite, no qual se encontram as intenções do emissor e suas expectativas quanto ao receptor que o espera.

A partir da corrente Latinoamericana da Sociologia da comunicação, os estudos começaram a considerar e qualificar o receptor como sujeito ativo do processo, ou seja, muito mais do que um leitor, ouvinte, ou telespectador o receptor é considerado acima de tudo um ser humano com história, desejos, limites, valores individuais e compartilhados que influenciam na atribuição de um sentido. Conforme Martín-Barbero (1995), as diferenças culturais constituem-se em estruturas mediadoras da recepção midiática que intervém no processo de produção de sentidos.

Sendo assim, a perspectiva da recepção significa interessar-se pela “decodificação” realizada pelos indivíduos daquilo que eles vêem na mídia, algo que compreende “a construção subjetiva de significados a partir dos conteúdos da comunicação”, é o que afirma Ruótolo (1998, *apud* MEZAROBBA 2008, p. 38).

Os estudos de recepção, na sua essência, têm como objeto de estudo as práticas cotidianas dos sujeitos, onde se estabelece uma relação fundamental do contexto destes (família, instituições, situações) com os meios de comunicação, conforme idéias de Jacks e Tufte. (*idem*, p. 50).

Para Martín-Barbero (1995), mediação é o processo que configura e reconfigura a interação dos telespectadores com os meios de comunicação e também a criação, por essa mesma teleaudiência, dos sentidos dessa interação. “É a instância cultural a partir da qual o receptor, enquanto sujeito do processo, produz e se apropria dos significados da comunicação”. Existem algumas estruturas de “múltiplas mediações” (OROZCO, 1991) que interagem na criação de sentidos e são elas: individual, situacional, institucional e tecnológica.

A individual se refere às condições próprias do sujeito da recepção, estando dividida em estrutural, ligada a fatores como idade, sexo, etnicidade; ou cognoscitiva, onde conhecimentos anteriores, definição de gostos e estilos e a escala de valores levam a constituição de sentidos e apropriações diferenciadas. A situacional faz alusão às formas de apropriação das informações da mídia, ou seja, reflete sobre os cenários e as condições espaciais através das quais o telespectador assiste à televisão. Já a institucional destaca as diversas instituições sociais que o indivíduo receptor faz parte, sejam elas doutrina religiosa ou ideológica, posições políticas, escola e entre outras.

Faz-se aqui um destaque para essa mediação escolar, a qual no trato com os saberes e as informações que produzem a realidade, pode representar um diferencial na qualidade da compreensão do discurso midiático, justificando essa pesquisa.

E ainda pode-se encontrar a mediação tecnológica, que trata sobre as “formas particulares do meio de reproduzir e recriar eletronicamente as características sociais recolhidas da realidade” (PIRES, 2002, p.160). Vale lembrar que com essas mediações pode haver combinações entre elas, não sendo tão sistemática essa organização de estruturas.





Os receptores da pesquisa foram classificados como os jovens-sujeitos, e o ser jovem pode ser definido como uma pessoa de pouca idade e em transição entre “ser criança e ser adulto”, uma fase transitória, um período de preparação para o ingresso na vida adulta. Conforme Pais (*apud* HACK 2005, p.92): “um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma dada “fase de vida”, prevalecendo a busca dos aspectos mais uniformes e homogêneos que caracterizariam essa fase de vida”. O ser jovem se dá no viver cotidiano, “nos modos de pensar e agir, nas suas perspectivas em relação ao futuro, nas suas representações e identidades sociais”.

Segundo estudo de Hack (2005), em relação a esses jovens são percebidos alguns hábitos de utilização/consumo da mídia como, por exemplo, as mídias primária (corpo, linguagem) e secundária (vestuário, adereços). Estas são encontradas na televisão, que se constitui numa caixa de sonhos e surpresas com personagens e personalidades/celebridades que apontam/determinam os modelos a serem seguidos. A narrativa ficcional da televisão vai ao encontro também de temas sociais do cotidiano, não apenas agendando-os, mas igualmente estabelecendo valores e opiniões que, disseminados pela mídia, são absorvidos e reproduzidos nos cotidianos juvenis.

A perspectiva utilizada para a “desconstrução” da produção midiática junto a esses jovens consiste no processo de leitura/recepção crítica da mídia, ou seja, através de estudo aprofundado da forma como diversos elementos (linguagem, conteúdo, edição, fontes de informação) são utilizados na sua elaboração.

Assim, a televisão (e outros meios) deixa de ser apenas “instrumento de percepção do mundo, para tornar-se uma ferramenta pedagógica que a Educação/Educação Física mobiliza para intervir na vida”. (BETTI, 1998; BELLONI, 2001 e PIRES, 2002<sup>a</sup>, *apud* HACK, 2005 p. 167).

Uma educação crítica para a mídia consiste na apropriação dos meios para produção de conteúdo, através de atividades como produção de vídeo, jornais, programas de rádio, criação de blogs e etc.

O conhecimento e a apropriação do processo de produção possibilitam uma análise e crítica acerca dos meios de comunicação de massa, ao mesmo tempo em que permite uma experiência nova de criação, análise, crítica e ação na perspectiva da autonomia dos sujeitos.

Em suma, a concepção de mídia-educação envolve o educar com, sobre e através dos meios e com o objetivo de formar para a cidadania. É vista também como um “instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais” (FANTIN, 2005).

Seguindo a área de conhecimento da Educação Física, trabalha-se com a perspectiva da Mídia-Educação Física, na qual se apresentam muitas possibilidades para a abordagem investigativa e pedagógica da mídia e das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação), tanto na formação quanto nas práticas escolares do professor de Educação Física, segundo Piovani et al. (2010, p.12).

No Labomidia (Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva) da UFSC, local de realização de estudos, reflexões e informações sobre a relação Educação Física, Esporte, Mídia e Educação, encontram-se muitas pesquisas que já abordam esta temática.

### **3. Apresentação e Discussão dos Resultados**

Após finalizar a coleta de dados e a partir de uma análise preliminar dos mesmos, passou-se à construção de um conjunto de categorias descritivas, onde o referencial teórico forneceu a base inicial de conceitos para a classificação dos dados, divididos em partes que se relacionam.



Essas categorias foram construídas de maneira indutiva, ou seja, ao longo dos progressos da análise, seguindo o modelo aberto, onde as categorias não são fixas no início, mas tomam forma no curso da própria análise, segundo Laville & Dionne (1999). Após a organização e classificação dos dados, uma interpretação dos mesmos foi feita em busca de novas explicações e proposições teóricas, acrescentando algo à discussão já existente sobre o assunto estudado.

A partir do conceito de mediação apresentado anteriormente, a seguir apresenta-se um resumo das informações recolhidas no questionário e nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, as quais caracterizam as estruturas de mediação dos alunos. Este conhecimento é muito importante, uma vez que é através do cotidiano e do meio cultural dos sujeitos que são formados os filtros que dão sentidos/significados ao discurso midiático.

### **3.1. Identificando as estruturas de mediação dos sujeitos**

Iniciando com a questão estrutural do grupo, o mesmo é constituído por quatro sujeitos, sendo composto de três meninos e uma menina; a faixa etária é de 13 a 14 anos, e todos são pertencentes à sétima série do ensino fundamental.

Em relação à localização de suas habitações, dois alunos mencionaram morar no bairro em que a Escola se encontra e dois em bairros distintos, relativamente distantes da instituição. Os alunos moram com os pais, ou somente com a mãe, e no geral possuem de dois a três irmãos, caracterizando-se como famílias grandes. Apenas uma família é natural de Florianópolis, as demais são provindas de outros estados, como Paraná, Rio de Janeiro e Sergipe.

Dos quatro alunos que participaram da entrevista, apenas um estuda desde a segunda série do ensino fundamental na Escola, em torno de uns cinco anos. Os demais variam de cinco meses a três anos e meio como alunos da instituição.

No tempo livre os alunos gostam de assistir televisão, ficar no computador, brincar com os irmãos ou primos e, os meninos afirmaram praticar algum esporte como jogar futebol na quadra do prédio.

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos sujeitos, metade da população pesquisada possui mais de quatro aparelhos televisivos em casa, mostrando uma provável grande exposição à mídia televisiva. Quando perguntados se havia televisores em seus quartos, apenas um jovem respondeu não possuir, mostrando que os demais alunos possuem uma relação mais integrada e privativa com a televisão em suas residências.

Abordando especificamente a transmissão de jogos esportivos, quando indagado quais eles assistem com maior frequência, o futebol foi o esporte mais citado, exemplificando uma das características do esporte-da-mídia, a “monocultura esportiva” (BETTI, 1998), que é evidentemente relacionada ao futebol, seja pela transmissão ao vivo dos jogos ou pela programação das mídias que tem o predomínio desse tema.

Visto que a televisão é presente na realidade dos sujeitos, perguntou-se quanto tempo por dia eles acreditavam assistir ao aparelho, e surpreendentemente mais de 50% dos alunos responderam assistir a televisão mais de 3 horas por dia. Também se questionou a presença televisiva durante os períodos do dia e refeições dos alunos, onde mais de 90% afirmaram assistir mais à televisão durante as manhãs, período contrário ao da escola, e principalmente durante as refeições de almoço e janta.

Partindo para outro meio de comunicação muito presente atualmente na realidade dos sujeitos, segundo os dados da pesquisa, o computador é encontrado na residência de 13 alunos dos 16





questionados, assim como a internet que também está presente em 75% das residências. O tempo de navegação diária dos jovens também foi investigado e a maioria respondeu navegar na rede mais de 3 horas por dia e o conteúdo mais acessado pelos alunos na internet são os sites de relacionamento, seguido pelos jogos eletrônicos.

Enfocando também a educação para a mídia, perguntou-se aos alunos se nas aulas de Educação Física e demais disciplinas, recursos midiáticos como a televisão/vídeo e sala informatizada eram utilizados, e praticamente todos os alunos responderam afirmativamente. O material normalmente apresentado, segundo os sujeitos são documentários a respeito do conteúdo da disciplina.

Os alunos também afirmaram que a professora de Educação Física discute em sala de aula as informações/matérias divulgadas na televisão, internet, jornais, revistas que se relacionam com os conteúdos trabalhados. E que o recurso mais comentado/discutido é a internet, seguida da televisão e revista. O que sugere a ocorrência de uma mediação com os alunos por parte da professora de Educação Física, uma vez que segundo eles, ela reflete sobre os acontecimentos veiculados pela mídia em sala de aula.

Quanto às mediações institucionais, além da família que é considerada uma instituição, todos freqüentam apenas a escola.

### **3.2. Categoria de Análise 1: Os meios de comunicação**

Através da aplicação do questionário, procurou-se caracterizar o perfil dos sujeitos da pesquisa e suas estruturas de mediação, então destaca-se a relação dos sujeitos com os meios de comunicação de massa.

Conforme já mencionado, metade da população pesquisada possui mais de quatro aparelhos televisivos em casa, mostrando uma provável grande exposição à mídia televisiva.

Sobre esta exposição à TV, um fato que chamou a atenção, diz respeito a presença deste aparelho no quarto de 90% dos jovens pesquisados, o que acarreta uma relação mais próxima e autônoma com este meio, diferentemente de ambientes coletivos, em que a televisão precisa ser negociada com os demais familiares, especialmente os adultos, importantes no processo de mediação, uma vez que podem agir e influenciar na re-significação do que os jovens vêem.

Contraoando-se ao dado anteriormente discutido, quando perguntado se os alunos assistiam à televisão sozinhos ou acompanhados, muitos responderam que a segunda opção era mais comum, o que supõe que eles tenham com quem dialogar, compartilhar o que assistem, ressignificando os conteúdos a partir da mediação dos outros. Eles normalmente assistem à televisão acompanhados pelo irmão/irmã, pais ou amigos.

Outro fato notório é que aproximadamente 30% dos sujeitos tem acesso à televisão paga. Visto que a televisão é presente na realidade dos sujeitos, perguntou-se quanto tempo por dia eles acreditavam assistir ao aparelho, e mais da metade dos alunos responderam assistir a televisão mais de 3 horas por dia. Também questionou-se a presença televisiva durante os períodos do dia e refeições dos alunos, onde mais de 90% afirmaram assistir mais à televisão durante as manhãs, período contrário ao da escola, e principalmente durante as refeições de almoço e janta.

Como Ferrés (1996<sup>a</sup>, *apud* LISBÔA, 2007) apresentou, uma característica das novas gerações que nascem em meio a cultura audiovisual das tecnologias de informação e comunicação é o costume de fazer várias atividades com a presença constante da televisão, em virtude desta nova percepção





hiperestimulada. Desta forma, muitas vezes, a recepção não constitui uma atividade totalmente integral, mas dispersa no cotidiano dos jovens.

Outro meio de comunicação muito presente atualmente na realidade dos sujeitos é a internet, segundo os dados da pesquisa apresentados anteriormente. O tempo de navegação da maioria dos sujeitos é de mais de 3 horas diárias. Os jovens afirmaram usar a internet para acessar sites de relacionamento, jogos eletrônicos, assim como para obtenção de informação.

Adeptos dos jogos eletrônicos, como videogames e jogos online na internet, muitos desses jogos são de conteúdo esportivo, mas os jovens ficam com a opinião dividida quanto ao que eles aprendem com isso, alguns dizem que não aprendem nada, jogam apenas por diversão e outros que por trás do jogo existe um aprendizado, como afirma M: *“Não um aprendizado como na escola, mas passa algo, aprender mais sobre esporte, essas coisas, como se joga, não pode fazer isso, não pode fazer aquilo...”* e L: *“Mais ou menos, inglês né, dá pra aprender um pouco de inglês...”*. (Transcrições das falas dos alunos)

Sendo assim, Betti (1998) alerta que não se pode mais ignorar a televisão e as práticas corporais que ela retrata. Esse é o universo em que as novas gerações socializam-se na cultura corporal de movimento, como, por exemplo, o futebol, que não é mais apenas um jogo entre amigos no campinho da rua, é também videogame e espetáculo da TV.

Esses fatores só levam a crer que a Educação Física deve apropriar-se crítica e criativamente da linguagem audiovisual, se quiser atualizar sua tarefa educativa.

### **3.3. Categoria de Análise 2: O esporte e seus significados**

Procurando compreender as relações estabelecidas dos alunos com o esporte para o seu entendimento, primeiramente perguntou-se o que o esporte é para eles. Os alunos expressaram variados conceitos como, por exemplo, esporte é atividade, exercício, saúde, diversão, competição, lazer, profissão e assim por diante. Tais respostas caracterizam o sentido do esporte como polissêmico, que atribui variados significados ao termo.

Percebem-se aspectos emocionais envolvidos na concepção de esporte de alguns alunos: diversão (divertimento), superação, determinação. Isso porque talvez a relação estabelecida com o esporte-da-mídia é de entretenimento, satisfação de prazeres, o que lhes remete uma visão/sentido mais emotivo/emocional, ligado a desejos, representando uma das características do esporte tele-espetáculo, conforme Betti (1998), onde a mídia cria uma emoção na transmissão dos jogos esportivos, que contagia o telespectador.

Sendo assim, então foi questionado com quem os alunos teriam aprendido a respeito dessa concepção de esporte, e eles afirmaram que foi através de observação da mídia ou conversando com os amigos e primos, e não com a Educação Física, o que representa uma proposta de aula baseada nos fazeres dos alunos e não dos saberes.

As modalidades mais assistidas e presentes no discurso dos sujeitos foi o futebol, seguido pelo basquete e voleibol. Fato que comprova uma tendência a monocultura esportiva, característica do esporte-da-mídia, seja pelo futebol com a transmissão ao vivo dos jogos ou pela programação das mídias que tem o predomínio desse tema.

O voleibol e o basquete também fazem parte das modalidades televisionadas uma vez que modificaram suas regras conforme interesses da mídia, como por exemplo, o estabelecimento de paradas programadas para introdução de material publicitário no decorrer dos jogos. Isso tudo é atrelado à falta de



conhecimento dos alunos em relação a outros esportes já que na Educação Física Escolar não se trabalha com uma variedade de modalidades, exceto as tradicionais.

Em relação ao aprendizado obtido através do esporte na mídia, se percebeu alguns valores na fala dos entrevistados, uma vez que palavras como determinação e superação foram encontradas. Também foi mencionada a questão do esporte como lazer, da satisfação pessoal durante a prática e sobre as informações básicas veiculadas sobre os campeonatos, times e entre outras, baseadas nos princípios do esporte de rendimento, ou seja, o esporte competição nos ideais olímpicos do mais veloz, do que chega mais alto e do que é mais forte.

Questionando a existência da abordagem esportiva em outros programas como novelas, filmes e programas de variedades, obteve-se como resposta unânime, a abordagem do esporte na novela atual das oito horas, onde é relatada a história de um ciclista e um piloto de corrida, conforme citação do aluno L: *“Ah na novela das 8, tem um cara do ciclismo, que mostra as corridas, da Stock Car também, aí mostra eles correndo...”*; já a aluna K, aborda outro aspecto da vida do personagem: *“Na novela das nove tem um ciclista, e ele parou de fazer ciclismo porque ele fumava crack..”*. O aluno J se recorda de ter assistido a um programa não esportivo e declara: *“Uhum...eu vi uma reportagem sobre o esporte....esporte..como é que é...assim, que não é saúde..”*.

Este último trecho do aluno indica uma possível contradição da visão linear e automática da relação esporte x saúde, onde há a visão hegemônica e contraditória de que o “esporte é sinônimo de saúde”. Percebe-se então uma questão interessante para ser problematizada nas aulas de Educação Física.

Destaca-se aqui o fato de que os assuntos esportivos não são restritos, no quadro geral da programação televisiva, às transmissões e aos programas esportivos, eles são dissolvidos ao longo de muitos programas da grade, desde os infantis, a novelas e inúmeros apelos publicitários, e os alunos mostraram perceber a inserção do esporte por toda a grade de programação televisiva.

Os sujeitos afirmaram não irem a jogos, apenas acompanham pela televisão os jogos tele-esportivos, porque são torcedores de times de outros Estados, uma vez que suas famílias são oriundas de outras localidades. Eles também se dizem praticantes regulares de esporte, na escola e fora dela, e jogam futebol ou voleibol.

As conversas sobre esporte ocorrem apenas com os amigos, o que representa uma característica dos jovens, onde o grupo de amigos refere-se ao grupo de pertencimento/identidade, e também é uma importante mediação. Normalmente o assunto é o andamento dos campeonatos no geral, como a escalação dos times, contratos, jogadores, derrotas, vitórias e etc. Vale ressaltar, que os assuntos citados podem ter sido ocasionados pela falação esportiva, característica do esporte-da-mídia, a qual informa a respeito de todos os aspectos que envolvem um evento esportivo.

### **3.4. Categoria de Análise 3: Mídia Educação Física**

Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários. Indagou-se então quais conteúdos foram transmitidos na disciplina, e segundo os alunos, os assuntos abordados nas aulas foram obesidade, sedentarismo, anatomia e os próprios esportes.

Iniciando uma conversa mais voltada à educação para a mídia, perguntou-se se os alunos acham interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes nas aulas de Educação Física e como isso poderia ser feito. Foram diversas as respostas e motivos, como alguns alunos afirmando acharem





interessante porque “assim as aulas seriam diferentes, não sempre a mesma coisa”, e se utilizaria mais a sala informatizada para passar vídeos, ou então porque “*poderia falar mais sobre o aprendizado do esporte, o que a mídia passa..porque na escola você tem um controle do esporte, não pode fazer tudo aquilo, não pode desacatar..e na escola é mais uma brincadeira, um lazer...*” (aluno M). Ou então uma opinião contrária, como se posiciona N: “*Ah não, é que o esporte da mídia é bem diferente da escola, na escola é brincadeira, na televisão não...é mais profissional..*”.

Sendo assim, pediram-se sugestões de como eles gostariam que a mídia fosse trabalhada nas aulas de Educação Física e exceto por um aluno que sugeriu assuntos para serem trabalhados, os demais se limitaram a dizer que da maneira que está deve continuar, uma vez que as aulas práticas são mais interessantes ou porque estão satisfeitos com a utilização da sala informatizada.

Também se destaca a fala de um aluno, onde se encontra uma crítica a mídia: “*É eu acho assim, a pessoa faz muita coisa boa, ai a pessoa pisa na bola e já abordam isso, falam muito mal da pessoa, ai a pessoa cai, tem uma carreira ótima e ai colocam muitas coisas nas costas dela, porque ela nem fez tudo aquilo..E eles falam muita pouca coisa sobre o que a pessoa passou pra chegar aquele esporte, as dificuldades, a vida dele de criança, assim...*”.

Assim, entende-se pelo discurso dos alunos que eles percebem a diferença entre esporte-da-mídia e o esporte da escola, onde o da mídia é visto como competição (rendimento) e o da escola não, o qual é transformado em um jogo/brincadeira, que produz representações de diversão, alegria, amizade, interação, lazer e é reconhecido pelos alunos. E através da fala de um deles, nota-se que ele se dá conta que mídia constrói e desconstrói o ídolo esportivo.

Porém em outros momentos, os discursos dos alunos apontam para o consumo do esporte-da-mídia, que embora já seja ressignificado em algumas ocasiões, suas características ainda são evidentes e notórias, seja pelo pequeno vocabulário dos mesmos, ou pela falta de opinião formada associada à dificuldade que alguns encontraram para responder determinadas perguntas. Segue como exemplo, trecho da fala do aluno M, na qual se percebe uma representação do esporte-da-mídia expressa, indicando o desejo de permanecer nesta perspectiva: “*..ela poderia falar sobre a vida dos jogadores na aula, porque tem gente na aula que quer ser jogador de futebol, jogador de alguma modalidade, pra ele falar o que deve ser feito, como formar um atleta...*”.

Portanto, a realidade mostra que a cultura midiática está presente no ambiente escolar principalmente através de discursos, práticas, comportamentos, consumos e brincadeiras dos alunos/receptores que a freqüentam e que, muitas vezes, ainda passam despercebidas ou ignoradas pelos profissionais da educação.

#### **4. Reflexões Finais**

Os sujeitos da pesquisa se mostraram jovens inseridos na sociedade da comunicação e informação, pois apresentaram grande acesso a mídia, como televisão, jornais, revistas e internet. Sendo assim, a influência dos meios torna-se inegável, principalmente no que se refere à cultura corporal de movimento e seus sentidos/significados.

Percebe-se o predomínio de algumas mídias, como o uso da televisão e da internet na vida dos jovens pesquisados e também a presença dos videogames. A primeira configura-se como o veículo midiático de maior consumo e impacto, aquele em que as pessoas mais buscam informações e temas para discutir. Quanto a isso, Betti (2003) afirma que é preciso considerar inicialmente que “a televisão exerce



uma função genérica de conhecimento/informação sobre a cultura corporal e sobre o esporte em particular, que pode enriquecer a apreciação e interpretação do aluno-telespectador”.

Através da pesquisa também foi possível constatar que existem alguns momentos de resistência ao esporte-da-mídia por parte dos alunos, onde, por exemplo, eles perceberam contradições no discurso sobre esporte e saúde; gostariam de assistir a outros esportes na programação televisiva além das habituais transmissões de futebol e voleibol, e sugeriram o atletismo; perceberam a narrativa de construção e desconstrução do ídolo esportivo; e que o esporte da mídia é diferente do da escola.

Os alunos também conseguiram perceber a inserção do esporte por toda a grade de programação televisiva, e quando estimulados narraram a dimensão do esporte telespetáculo, percebendo as características e os valores implícitos em sua veiculação. Contudo, ainda se demonstram suscetíveis ao discurso da mídia esportiva e dão sinais de consumo do esporte-da-mídia, não conseguindo ressignificá-lo plenamente.

Portanto, sabendo que as influências da mídia estão presentes dentro da escola, e inclusive nas aulas de Educação Física, onde o esporte em parceria com o discurso midiático vem determinando os saberes/fazeres compartilhados pelos alunos, a busca pelo esclarecimento para formação de sujeitos/receptores emancipados e críticos compreende o caminho da mídia-educação na formação/desenvolvimento profissional.

Essa tendência aponta para uma abordagem de leitura crítica e reflexiva sobre as mídias, em que também se deve fazer sua utilização instrumental e produtiva. Ou seja, além de saber usar e produzir as mídias, uma aprendizagem informativa, o aluno aprenderá a ter uma consciência reflexiva de que o cenário midiático não é apenas um suporte tecnológico, mas também cultural, indicando uma aprendizagem formativa.

Seguindo esta lógica, conclui-se que é preciso capacitar crianças, jovens e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças e jovens não têm uma mediação que os auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a reflexão sobre linguagens, conteúdos, interesses econômicos, e esportes, ficará prejudicada e impedirá uma compreensão ampliada e profunda. Logo, entende-se que é cada vez mais importante valorizar a mediação escolar, considerando-se que a mediação tecnológica se faz cada vez mais presente e intensa na vida dos jovens e que, no mínimo, precisa ser confrontada com outros saberes.

E frente a todos os fatos e evidências do esporte-da-mídia no contato intenso e cotidiano com os alunos/receptores, é indispensável a escola oferecer uma educação problematizadora, que contribua na formação de indivíduos com menos encantamento acrítico em relação a espetacularização promovida pela mídia, que sejam mais autônomos e possuam um olhar mais atento e criterioso, para assim formarmos alunos capazes de realizar uma recepção crítica e que não apenas reproduzam os discursos e representações impostos pela mídia.

## Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Portugal: Edições Setenta, 2009.
- BETTI, Mauro. *Janela de vidro: esporte, televisão, educação física*. Campinas: Papirus, 1998.
- BETTI, Mauro. *Esporte na mídia ou esporte da mídia? Motrivivência*, Florianópolis, n.17, p. 01-03, set. 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929/5441>>.
- Acesso em: 22 set. 2010





- BETTI, Mauro (Org.). Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo. Hucitec, 2003.
- FANTIN, Monica. Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- LAVILLE Christian; DIONNE Jean. A Construção do Saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG; 1999.
- LISBÔA, Mariana Mendonça. Mídia Esportiva e Educação Física Escolar: um estudo de recepção para a compreensão de sentidos/significados. 59 f. (Monografia) - UFSC, Florianópolis, 2002.
- LISBÔA, Mariana Mendonça. **Representações do Esporte-da-mídia na Cultura Lúdica das Crianças.** 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2007.
- MEZZAROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 e o Agendamento Midiático-Esportivo: Um estudo de recepção com escolares.** 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2008.
- PIOVANI, V. S.; CAETANO, A.; FERRARI, R. D.; QUARANTA, A. M.; PIRES, G. D. L. **Mídia-Educação (Física) na formação docente e na escola: realidade, limites e possibilidades.** In: Encontro Nacional y Internacional de Investigadores en Educación Física, 13-8, Anais.... Montevideo, Uruguay, 2010
- PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

Contato: Fernanda Fauth  
Endereço: Rua Europa 350, AP 1043  
Trindade  
Florianópolis  
[nandafauth@hotmail.com](mailto:nandafauth@hotmail.com)  
recurso tecnológico: datashow